



**CANÇÃO
DA
LIBERDADE**

Manuelzinho Almeida
JUREMA CARPES DO VALLE

Jurema Carpes do Valle nasceu em Cruz Alta, RS. É filha de Aurino Schanes do Valle e Ercilia Carpes do Valle. Professora formada pela Escola Normal Notre Dame de Passo Fundo.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de Passo Fundo, em 1964.

É integrante da 1ª Turma do Curso Superior de Formação de Professores de Disciplinas Específicas de 2º Grau da Faculdade de Educação da UPF, sendo licenciada em Direito e Legislação (1975).

Em 1972 participou do Ciclo de Estudos sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento promovido pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG).

Desde 1970 é membro da Academia Passo-fundense de Letras. É Socia Efetiva da Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil (AJEB). Sob nº 182.

Dedica-se ao Magistério há mais de 20 anos, tendo em 1981 sido agraciada, pelo jornal Diário da Manhã de Passo Fundo, como Diploma de Destaque no Magistério.

Jurema Carpes do Valle

Canção da Liberdade



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Passo Fundo
2011

Jurema Carpes do Valle

Canção da Liberdade

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2011

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Livro no formato eletrônico /E-book.

Do livro: Literatura, Poesias. -Passo Fundo: Berthier, 1983. 70 p.; il.; 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-Compartilhalqual 3,0 Nao Adaptada.](#)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Capa: Maria Lucina Busato Bueno

Última revisão em: 22/11/2011

V181c Valle, Jurema Carpes do
Canção da liberdade [recurso eletrônico] / Jurema
Carpes do Valle. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo,
2011.

E-book (formato PDF).
ISBN 978-85-64997-22-6

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Aos meus pais,
Minha razão de ser, todo carinho

Ao leitor,
Pela sua sensibilidade, toda a alegria do encontro.

Sumário

Iª PARTE	11
MINHA ALMA ALÇA VÔO.....	11
SONHO	13
POESIA	15
TIMIDEZ	16
SÚPLICA	17
SAUDADE	18
SOLIDÃO.....	19
É PRECISO	20
MOMENTOS	21
LEMBRANÇAS.....	22
DE REPENTE.....	23
VERÃO	24
DEIXA-ME SER.....	25
REFLEXÃO	26
VIAGEM.....	27
COMPENSAÇÃO	28
ASPIRAÇÃO.....	29
TRANSCENDÊNCIA	30
ENCONTRO	31
AUSÊNCIA	32
BUSCAS.....	33
SEGREDO.....	34
IIª PARTE	35
... OUÇO A CANÇÃO DA LIBERDADE...	35
OFERENDAS	36
DEVANEIO	37
REFÚGIO	38
LIBERDADE	39
DESCOBERTA.....	40
DÁDIVA	41
MEDO.....	42
BEM-QUERER	43
INVENTÁRIO.....	44
AMANHECER.....	45
TRANSPARÊNCIAS	46
OFÍCIO	47

TEMA ANTIGO	48
SENTENÇA	49
TRAJETÓRIA	50
FRAGMENTOS	51
TRAVESSIA	52
IIIª PARTE	53
... E CANTO A LIBERDADE NA AMPLIDÃO.....	53
TERNURA	55
SILÊNCIO	56
FELICIDADE	57
CONTRASTE	58
ORVALHO	59
A VIDA	60
NATAL	61
RESSURREIÇÃO	62
FÉ	64
ESPERANÇA	65
A CARIDADE.....	66
TECENDO POEMA	67
INSPIRAÇÃO	68
BANDEIRAS	69
ALERTA.....	70
LIBERTAÇÃO.....	71
MENSAGEIRA.....	72
POEMA.....	73
CONSTATAÇÃO	74
MUTAÇÕES	75
DE QUALQUER MODO	76

Iª PARTE

MINHA ALMA ALÇA VÔO...



SONHO

A vida é um átomo.
Sonho. Sonhas. Sonhemos.
Embarquemos na nave
Sem ciência da rota e do regresso.
Vamos. Ainda é noite.
(Nela o impossível não habita).
Sorvamos sua brisa
Inflemo-nos de sua coragem
Seja ela nossa alavanca.

Sem bagagem
Embarquemos na nave
Dispamos as convenções
Arranquemos de nossas entranhas
Todos os preconceitos.
De vitalidade untamos
Nossos corpos alquebrados.
Unjamos de sabedoria
Nossas mentes confusas
Baniremos
Opressões
Repressões
Tirantias
Guerrinhas, guerrilhas, guerras.

Despojemo-nos de tudo que nos aliena, anula
Embarquemos na nave
Tendo por leme a Esperança.

Coloquemos em nossas bocas amarguradas
A palavra Amor
E a proclamemos
E a vivenciemos
Em todas as dimensões que ela encerra.

Varemos o Cosmos
Não como aldeia global
Mas como Universo.

Libertos
Embarquemos na nave
E num amplexo
Mergulhemos na amplidão
Inundados de Paz.

Embarquemos depressa
E na brevidade do que nos resta
(Antes que o dia se aproxime)
Intensamente
Vivamos o que sonhamos.

POESIA

Tuas palavras
Fluem
Simples
Diretas
Reflexo do que és.
Água cristalina
Confluindo para o meu coração
Sedento de verdade.

TIMIDEZ

Há tanto a dizer
Mas as palavras
Como que se rebelam
E teimam em não sair.
Não importa
Considera este silêncio
O espaço
E nele insere todas as palavras
Que gostarias que fossem ditas.

SÚPLICA

Por uns instantes
Deixa que eu descubra
Através de teus olhos frinchas de luz
Na escuridão que me rodeia.

Por uns instantes
Deixa que a tua mão firme
Me conduza pela estrada da Esperança.

Deixa que teu coração
Grande e generoso
Me dê abrigo
Não por uns instantes
Mas por toda vida.

SAUDADE

Da chuva caindo no lago
Revolvendo e agitando suas águas.
Do ensolarado domingo
De céu azul, muito azul.
Da alegria de partilhar
Daquilo que se foi
Que se é.

SOLIDÃO

Noite a dentro
Navego em frágil embarcação
Vou em busca da ilha deserta
Comigo apenas Neruda
Presente em seus versos.

É PRECISO

É preciso romper com as estruturas
Tão sólidas do pessimismo
E crer que
Bondade
Fidelidade
Justiça
Amor
Não são ficção
Ainda existem.

MOMENTOS

Breves
Intensos
Relâmpagos
Rasgando o Firmamento
Luminosamente
Passageiros
Como a Felicidade.

LEMBRANÇAS

Um álbum
Folhas amarelecidas
Palavras escritas
Confissões
Promessas
Valerá a pena evocá-las
Ou será melhor afagá-las
E afogá-las
Nas lágrimas que secaram
Na última página?

DE REPENTE

Embora inverno fosse
A primavera fez-se
Radiante
Intensa.
O inverno retornou
No entanto
Alegria
Música
Perfume
Permaneceram por toda estação.

VERÃO

Na imensidão do céu azul
Meus olhos acompanham
O vôo do gigantesco pássaro metálico
Até perder-se no horizonte.

Volvo com os olhos cansados.
Será o fim ou apenas o começo?
Uma criança oferece-me violetas.
É verão e o céu é azul.

DEIXA-ME SER

A lamparina
A iluminar-te o caminho.
A violeta de teu jardim.
A acompanhante mesmo à distância
Em tuas andanças.
A brisa suave a envolver-te.
O lenitivo feito lembrança.
Deixa-me ser
Apenas ser.

REFLEXÃO

De azul marinho
Tingiu-se do céu o manto
Salpicado de estrelas
Que encanto.

Olho, ou melhor, contemplo.
Porque olhando
Muitas vezes apenas se divisa.
É material o olhar
Enquanto o contemplar
É espiritual, transcendental.
O ideal seria que pudéssemos
Sempre contemplar
Não apenas a natureza
Mas os outros que nos cercam.

VIAGEM

Mergulho no azul do firmamento
Que são teus olhos.
Na profundidade de teus poemas
Bebo avidamente
A pureza transcendente
De teus gestos
Como o viajar sedento de Verdade.
Regresso
E num amplexo a melancolia me envolve
Sinto um vazio inexplicável
E um anelo ardente
De empreender nova viagem.

COMPENSAÇÃO

Se é verdade
Que o sonho
E a esperança
Carinhosamente cultivados
Esvairam-se na bruma da realidade
É também verdade
Que tudo valeu a pena
Pela doce lembrança que ainda resta.

ASPIRAÇÃO

Que eu seja idealista
Sem que a realidade me escape
E durante a minha jornada
Apesar das pedras do caminho
Consiga semear sempre
Esperança, muita esperança.

TRANSCENDÊNCIA

Eu tenho sede
Eu tenho fome.

Como explicar-te?
Nem eu sei.

Sim. Eu tenho sede
Eu tenho fome
De infinito.

ENCONTRO

Madrugo
E na limpidez
Que anuncia o dia
Procuro-te
E na medida em que se prolonga
O nosso Encontro
De coragem me envolve
E me dás a certeza
Da validade dos meus dias
Enquanto eu puder encontrar-te
Meu Deus.

AUSÊNCIA

Por onde andarás
Com teus sonhos
Angústias
Esperanças?

Por certo estarás
Na eterna busca
Dos inconformados
Dos que lutam
Por um mundo mais justo.

De onde estiveres
Quero que saibas
A mensagem do jornal
Amarelecida pelos anos
Ainda flui
E me incentiva
Tua sugestão acolho
Recolho meus poemas
Reúno
E em livro enfeixo.

Credito este ato
A tua profunda sensibilidade.

1962 – 1983

BUSCAS

Deixa que eu busque
A plenitude das auroras
O fascínio da amplitude
O perfume dos jardins
A melodia que acalma
A paz dos Templos
O consolo da oração.

Para que não haja desencontro
Deixa-me só
Na magia dos meus sonhos
Na procura do Infinito.

SEGREDO

Guardo num cofre
As mais belas palavras
Os melhores momentos
Impregnados de suave perfume.
Quando a melancolia me envolve
Abro o cofre
Leio as palavras
Revivo os momentos
Aspiro lentamente o perfume
E a melancolia se esvai. ...

IIª PARTE

... OUÇO A CANÇÃO DA LIBERDADE...

OFERENDAS

Ofertaram-lhe
rosas
vermelhas
amarelas
azuis

Numa gaiola dourada
um canário.

Tristeza
como explicar-lhes
sem magoar.

As flores amava-as
nos jardins

Os pássaros em liberdade

DEVANEIO

Sonhara com um caminho
Verdejante
Margeado de flores raras
No ar um perfume de rosas
No céu um azul violeta
Porém, pouco adiante
Encontrara pedaços de mármore
Que ferindo seus pés
Despertaram-na para a realidade ...

REFÚGIO

Sabia-se capaz
De altos vôos
Fascinava-lhe a amplidão.

Na noite silenciosa
Onde o impossível do cotidiano
Desaparecia
Olhos abertos
Alçava vôo
A segurança era o seu leme.

Regressava do devaneio
A rotina de sua existência
Consciente da fuga
de suas possibilidades.

LIBERDADE

Outrora

Presença constante

O pensamento

O encanto

A incerteza.

Agora

O esquecimento

A realidade

A descoberta

A própria vida.

DESCOBERTA

Mergulhara nas densas trevas
Horas, dias, anos.
Não seriam séculos?
Como num passe de mágica
De repente fez-se a Luz
E com ela o milagre da Vida.

DÁDIVA

Quisera um dia
Por um instante
Sua presença
Como presente.

Alegra-lhe a lembrança
Que talvez de sua posse
Fugisse todo o mistério
Que ainda hoje permanece.

MEDO

Só havia visto em sua vida
Tardes sombrias, céu nublado
Prenunciando tempestade.
Sabia que havia manhãs radiosas
Os poetas as descreviam
Os pintores as transpunham para as telas.
Contentava-se em senti-las
Através dos outros
E era quase feliz.
De repente tudo mudou
O céu não mais se apresentou nublado
E por mais que o perscrutasse
Não via prenúncios de tempestade.
O sol raiou com tanta intensidade
Que o medo a invadiu
E ela que usava abrigo contra a tempestade
Passou a usá-lo contra o sol.

BEM-QUERER

Que o gesto ao fluir
Seja como o da flor que se inclina
Envolvida pela brisa.

Que o som chegue
De mansinho, suave
Como murmúrio do riacho.

Que o olhar profundo
Do âmago do ser faça aflorar
A reciprocidade apenas pressentida.

INVENTÁRIO

Se fosse possível arrolar
Esperança
Aos desesperados
Amor
Aos mal-amados
Fé
Aos descrentes
Feliz partiria ...

AMANHECER

Nas densas trevas
O entusiasmo e a alegria
Se escondem e adormecem.

Com a luminosidade
Que prenuncia a manhã
Despertam e com a natureza
Cantam em uníssono
A esperança de recomeçar.

TRANPARÊNCIAS

Por um instante
De seus olhos verdes
Como mares bravios
O ceticismo desaparece
E a ansiedade de seu olhar
Revela um coração de menino
Na busca das antigas raízes

OFÍCIO

"E essencial amar o que se faz. "

Poderia ter percorrido
Outros caminhos
Mas escolhera aquele
Em que se as probabilidades
De ter eram poucas
Eram muitas as de ser.

A infância alegre
E a adolescência inquieta
Com ela diariamente
Se encontravam.

Já em pleno outono
Destes encontros saía primavera
O amor transmuta as estações.

TEMA ANTIGO

A chuva cai
Torrencialmente

Inicia a travessia do oceano
Em busca de outras terras
Paisagens diferentes.

A chuva cai
Torrencialmente

O barco de papel
Desfaz-se
E com ele a fantasia.

SENTENÇA

Há sol na tarde fria de inverno
Pela vidraça nesga de paisagem
Árvores desnudas que balançam ao vento.

Ouve atentamente
Diante dela uma vida
Acusada de ceifar outra vida.

Vai anoitecendo
Pela vidraça nesga de paisagem
Árvores desnudas que já não balançam
À medida que escurece parecem estáticas
Até desaparecerem no negror da noite.

Ouve atentamente
Acusação
Defesa
Réplica
Tréplica

A madrugada chega
E com ela a liberdade.

TRAJETÓRIA

Buscas
Aventuras
Laços
Abraços
Traços
Marcam passagens
Viagens
Bagagens
Passos
Lassos
Indicam retorno
Anelos
Elos
Ternura
Ventura
Marcam regresso.

FRAGMENTOS

Guardava carinhosamente
Fragmentos
De uma antiga alegria
De uma poesia que gostaria de ter escrito
De uma música que a envolvia.

Alegria, poesia, música
Embora
 Frag
 men
 ta
 das
Formavam o seu encantamento.

TRAVESSIA

Sua frágil embarcação
Vai singrando
Águas calmas
Águas revoltas.

Na tranqüilidade
Acomoda-se
Aprisiona-se ao barco
Como se não fosse transitivo
Navega simplesmente
Sem perspectiva de chegada.

Ao singrar as águas revoltas
Transfigura-se
Busca forças
Liberta-se
Luta
Avança
Divisa a praia à distância
E deseja apesar de sua finitude
Alcança-la.

IIIª PARTE

... E CANTO A LIBERDADE NA AMPLIDÃO.



TERNURA

Sonoridade de canção de pássaro
Doce aroma de flor
Sorriso de criança
Olhos que buscam outros olhos
Na procura do essencial que invisível
Palavras
Silêncios
Que são poemas
Mãos que à distância
Mesmo sem se tocarem
Se afagam.



SILÊNCIO

Está presente
Na longa noite
Na bruma de um segredo
Na omissão da verdade
Na fuga consentida
No esquecimento simulado
Na distância que é saudade.

FELICIDADE

Na parede alva
Uma tapeçaria singular
Tecida com harmonia
Ternura
Esperança
Como moldura o Amor
Contemplá-la
É atingir a Plenitude.

CONTRASTE

Um muro antigo
É envolvido por uma roseira
Que sobre ele derrama suas rosas
É como se a primavera
Quisesse abraçar o inverno.

ORVALHO

Para as flores
Nas manhãs e noites cálidas
É refrigério.

Para mu ita gente
É o bálsamo
O lenitivo
Feito lágrima.

A VIDA

A vida é luz
Caminho estreito.

A vida é sombra
Largo caminho.

A vida é luz
Homens que nascem
No caminho estreito
Homens que crescem.

A vida é sombra
Homens que nascem
Na densa sombra desaparecem.

NATAL

Ruas repletas
Lojas abertas
Até de madrugada
Ávidas por demonstrar
Em suas vitrinas coloridas
Que as ilusões
Se não podem ser vendidas
Podem ser possuídas
Com a condição de o serem
Por um instante apenas.

Natal, será apenas isto:
Vitrinas coloridas
Ruas repletas
Cartões, presentes?

Natal é muito mais:
E uma balada eterna
Que se renova há dois mil anos
No coração do pobre
No coração do rico
Do homem que tem fé.



RESSURREIÇÃO

Veio para salvar.
Que recebeu?
Apenas isto:
Calúnias, injúrias.
Revoltou-se?
Não. Viera para salvar.
As calúnias, às injúrias
Aliaram-se os açoites
Mas era pouco, era preciso eliminá-lo.
Por quê?
Apenas por isto:
Ele agitava as multidões.
Despertava consciências,
Mostrava valores que eram desconhecidos.
Dizia que além da matéria havia algo mais.
Algo que não era palpável,
Mas que existia.
Foi acusado.
Condenado,
E, finalmente, executado.
Por quê? Por quê?
Brada-se hoje:
O maior erro judiciário da História.
Os tempos passam
Mas as incompreensões continuam.
O Cristo que ontem morreu na cruz,
Hoje seria eletrocutado.
E amanhã,
Quem sabe?
Mas as verdades eternas
Que ele trouxera para semear
Cresceram, frutificaram,
Apesar de tudo.



E Cristo ressurgiu dos mortos
Para a Glória Eterna
E com Ele ressurgirão
Todos aqueles que O seguirem.

FÉ

Há uma fonte a jorrar perenemente
Força para os fracos
Humildade para os sábios
Incentivo para continuar a caminhada.

Há uma fonte a jorrar perenemente
Verdade
Amor
Luz
Qual é o nome desta miraculosa fonte
Que está a jorrar perenemente?
Fé.



ESPERANÇA

Se há crença
é porque há um luzeiro
a brilhar
indicando
os caminhos do Infinito.

Se há caridade
é porque há alguém
a seguir esta luz.

Enquanto o luzeiro desprender cintilações
indicando os caminhos
há esperança
nem tudo está perdido.

Hoje como ontem
o luzeiro aí está
E amanhã?

Enquanto houver amanhã
Existirá esperança.



A CARIDADE

Na alegria de ofertar
Um pedaço de pão
Um sorriso
Na tristeza profunda de constatar
A inversão de valores
Cada vez mais crescente
Na perseverança de crer
No incerto amanhã
No altruísmo
Repousa a Caridade
Caridade é amor
Para com o próximo - A Obra
Para com Deus - O Autor.



TECENDO POEMA

Crepúsculos	Auroras
Angústias	Alegrias
Rupturas	Pontes
Ocasos	Fontes
Colheitas	Semeaduras
Anseios	Esperanças
Amarras	Liberdade

INSPIRAÇÃO

Através da arte
Procura o artista
Fixar
A eternidade da significação
De um momento.

BANDEIRAS

Toda reforma coletiva deve ser primeiro
uma reforma individual." Elizabeth Leseur

Fácil é carregar estandartes

O da Paz
Simulando que ela existe no coração.

O da Fraternidade
Esquecendo a própria família.

O da Liberdade
Oprimindo os mais próximos.

O dos Direitos
Olvidando os deveres.

Clamar
Contra tudo e contra todos
Afirmando que estão errados.

Difícil é largar os estandartes
Parar
Pensar
E anonimamente
Começar a Construir.

ALERTA

Nem sempre
O aplauso gratifica
A vaia enfraquece.

Nem sempre
Ser presente é ser presença
Ser ausente é ser lembrança.

Nem sempre
Encontrar significa não perder.

LIBERTAÇÃO

Rompamos as amarras
Do medo
Da incompreensão
Do desamor
E em pleno oceano
Coloquemos nossa nau

Ainda é tempo
Rompamos as amarras ...



MENSAGEIRA

Início de primavera
Lê as manchetes do jornal
Massacres, guerras, alta do dólar
"Argentinos às ruas pedindo pão e paz."
Revoltas, tristezas, desamor.
Concentra sua atenção numa fotografia
Uma mulher cercada de gente humilde.
Na sua fragilidade
Há tanta força
Coragem
Na sua pequenez
Tanta grandeza
Pobres vestes envolvem
Um ser rico em bondade.
Numa das mãos traz uma bolsa de lona
Na outra um rosário.
Lê a notícia
Suas convicções firmes
Revelam 72 anos de vivência
Na missão de servir.
Por um momento, esquece as manchetes violentas.
Volta à fotografia procurando captar
A Mensagem de Paz
Desta extraordinária mulher:
Madre Teresa de Calcutá.



POEMA

As palavras fluem rápidas
Para a folha alva
Escrevo versos brancos e livres
Com a singeleza
De quem colhe flores campestres
E a liberdade
Dos pássaros em vôo
Nada me preocupa
A não ser minha mensagem.

CONSTATAÇÃO

Urge verificar
Que apesar da constância das palavras
Limitação
Alienação
Crise
Injustiça
Violência
Ódio
Guerra
No nosso dia-a-dia
Ainda existe um vocábulo
Que sem ser mágico
Tudo modifica:
Amor.



MUTAÇÕES

Derrubem as muralhas
Dos corações
Para desinibi-los.

Dissipem as nuvens
De dúvidas
Para dirimi-las.

Desentranhem o ódio
Das criaturas
E semeiem o amor.

Desenrolem a musselina branca
Da paz
Para que nela a humanidade se envolva.



DE QUALQUER MODO

Grata:

Pelo não
O desafio faz com que se cresça.
Pelo sim
O apoio é incentivo.

Por discordar
Não se é dono da verdade.
Por concordar
Anima a que se prossiga.

Pela crítica
E sinal que se existe.





Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br

Ao longo de sua carreira tem participado de inúmeros Cursos, Seminários e Congressos.

Seus primeiros trabalhos em prosa foram publicados no Jornal Escolar do G. E. Protásio Alves e sua primeira poesia no Diário da Manhã.

Quando estudante secundarista participou de três concursos literários, sendo dois de âmbito estadual e um municipal, tendo se classificado em primeiro lugar nos três.

Tem trabalhos publicados em jornais, revistas e antologias.

Em seu livro “Canção da Liberdade”, reúne poesias desde o seu tempo de estudante.

Tive a grata satisfação de ler os originais do belo livro da poetisa gaúcha, Jurema Carpes do Valle, intitulado “CANÇÃO DA LIBERDADE”. Através de seus versos a escritora evidencia sua grande sensibilidade e inspiração.

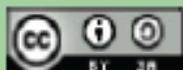
Seus versos são cheios de vida e de beleza.

Jurema honra sobremaneira as letras do Rio Grande e a Academia Passo-fundense de Letras.

Noemy também te abraça, amiga Jurema. Parabéns.

Passo Fundo 12.02.1983

Sabino Santos



Fund
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre



Passo Fundo
2013

